

# Governo fecha termos do protocolo com comitê dos bancos credores

por Maria Clara R.M. do Prado  
de Brasília

O negociador oficial da dívida externa, embaixador Jório Dauster, fechou ontem com o comitê de bancos credores os termos do protocolo — conhecido como "term-sheet" — do acordo dos juros atrasados devidos até 31 de dezembro de 1990, calculados em torno de US\$ 8 bilhões. Os pontos pendentes foram todos acertados e o embaixador já estará retornando ao País neste próximo fim de semana com o documento formal que será encaminhado à avaliação do Senado Federal.

"O Senado vai apreciar o 'term-sheet' com data em branco porque só depois de aprovado pelo Legislativo é que vamos formalizar o protocolo com o comitê de bancos", informou a este jornal o embaixador Dauster, acrescentando que a partir da formalização do documento com o comitê credor é que será efetuado o desembolso da primeira parcela de US\$ 900 milhões, dez dias depois.

Os termos fechados em Nova York mantêm todos os pontos que haviam sido

acertados anteriormente e anunciados no dia 8 de abril e avançam na definição de detalhes que na época ficaram dependendo de um acerto final. Um destes detalhes envolve justamente a definição do número de parcelas e o valor de cada uma delas para efeito ao longo deste ano do pagamento em "cash" — em dinheiro — do restante a ser desembolsado até dezembro, além dos US\$ 900 milhões.

Como se recorda, o acordo prevê que 25% dos US\$ 8 bilhões (um cálculo feito grosso modo, enquanto não se conclui o processo de conciliação de números entre devedores e credores) serão pagos neste ano, sendo 45% (US\$ 900 milhões) dez dias depois de formalizado o "term-sheet" e 55% (US\$ 1,1 bilhão) divididos em parcelas mensais até o final do ano. O negociador acertou definitivamente com o comitê que os 55% vão envolver pagamento dividido em sete parcelas, sendo que a primeira vence em junho próximo e a última em dezembro, com previsão de ser desembolsada no dia 13 daquele mês.

Para definir a divisão daquelas parcelas foi decidido que as seis primeiras serão fixas, representando cada uma 2,1% do total do acordo de US\$ 8 bilhões. Isto equivale, pelos cálculos feitos por este jornal, a seis parcelas de US\$ 168 milhões cada. O acerto final do parcelamento ficará dependendo da conclusão do processo de checagem dos números dos atrasados e será feito na última parcela, a ser desembolsada em dezembro. Vale lembrar que os termos do entendimento já definiram que o Brasil não pagará neste ano mais do que US\$ 2 bilhões com relação ao acordo dos atrasados.

Os restantes 75% dos atrasados serão pagos em bônus de dez anos com três de carência, conforme já estava decidido. Ficou agora acertado em Nova York que fica valendo a data de 1º de janeiro deste ano para a contagem do prazo daquelas papéis, seja para efeito de pagamento dos juros ou do principal, cujo desembolso será sempre feito em bases semestrais, nos meses de janeiro e julho de cada ano. Assim, o País es-

tará pagando a primeira parcela de amortização daqueles papéis em 1º de janeiro de 1994, desembolsando apenas 1% do valor do principal, de acordo com o cronograma gradual de pagamento já fixado. Os juros, como se sabe, poderão ser fixos ou flutuantes, dependendo da opção do banco credor.

A emissão daqueles bônus fica, no entanto, dependendo da conclusão dos entendimentos com os bancos em torno do estoque da dívida de médio e longo prazos, estimada em torno de US\$ 50 bilhões. "Assim que o acordo dos atrasados for aprovado pelo Senado, fica aberto o caminho para negociar o principal da dívida", atestou ontem o porta-voz do ministro da Economia, Pedro Luiz Rodrigues. O negociador oficial, consultado ontem por este jornal se continuará à frente das negociações, disse apenas que precisa ainda conversar com o embaixador Marçílio Marques Moreira sobre o assunto. A conversa do embaixador Dauster com o ministro da Economia deve ocorrer na próxima semana.